



**Felipe Charbel Teixeira**

**TIMONEIROS:**

Retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Orientador: Prof. Marcelo Gantus Jasmin

Rio de Janeiro  
Junho de 2008



**Felipe Charbel Teixeira**

**Timoneiros:**

Retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em História.

Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profº Marcelo Gantus Jasmin**

Orientador

Departamento de História - PUC-Rio

**Profº Ricardo Augusto Benzaquen de Araujo**

Departamento de História – PUC-Rio

**Profº Bernardo Medeiros Ferreira da Silva**

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

**Profª Andréa Viana Daher**

Departamento de História - UFRJ

**Profª Monica Grin Monteiro de Barros**

Departamento de História – UFRJ

**Profº Nizar Messari**

Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais  
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 02 de junho de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, do autor e do orientador.

### Felipe Charbel Teixeira

Bacharel em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em História Social da Cultura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde defendeu a dissertação *A República bem ordenada: Francesco Guicciardini e a arte do bom governo*. Autor de artigos publicados em periódicos nacionais, como: “O melhor governo possível: Francesco Guicciardini e o método prudencial de análise da política”. In: *Dados*, vol. 50, nº 2, 2007; “Individualismo de fronteira em *Romeu e Julieta* e *Noite de Reis*”. In: *ArtCultura*, nº 15, 2007; “Narrativa e fronteira cultural”. *Fênix*, vol. 2, nº 2, 2005. Atuou nos anos de 2005 e 2006 como professor substituto no Departamento de História da UFRJ.

### Ficha Catalográfica

Teixeira, Felipe Charbel

Timoneiros: retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini / Felipe Charbel Teixeira ; orientador: Marcelo Gantus Jasmin. – 2008.

240 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em História)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Retórica. 4. Prudência. 5. Historiografia. 6. Renascimento. 7. Maquiavel. 8. Guicciardini. I. Jasmin, Marcelo Gantus. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Carla, pela compreensão e presença.

Para meus pais, José Antonio e Nádia,  
pelo apoio incondicional, e também para  
minhas irmãs Daniela e Helena Karyme.

## **Agradecimentos**

Ao professor Marcelo Gantus Jasmin, por todo o apoio e incentivo, pelas sugestões sempre valiosas e pertinentes e especialmente pela amizade ao longo de seis anos de mestrado e doutorado.

À professora Andrea Daher, pelo diálogo sempre estimulante, argúcia analítica e grande amizade e incentivo nos últimos anos.

Ao professor Ricardo Benzaquen de Araújo, com quem tanto aprendi em diversos cursos; registro minha admiração intelectual.

Ao professor Bernardo Medeiros Ferreira da Silva e à professora Monica Grin, pelos comentários e sugestões valiosas na arguição.

Aos professores e professoras que constroem na Pós-graduação em História da PUC-Rio um rico ambiente de debates: além dos já referidos, cito Antonio Edmilson Martins Rodrigues, Luiz Costa Lima, Ilmar Rohloff de Mattos, Maria Elisa Sá Mader, João Masao Kamita, Luiz Resnik, Margarida de Souza Neves, Berenice Cavalcante e demais.

Ao professor Manoel Salgado, que aprendi a admirar desde os tempos de graduação, e às professoras Norma Côrtes e Maria Aparecida Motta, pela enriquecedora convivência no PROCULT nos anos de 2005 e 2006.

Aos meus queridos amigos dos anos de mestrado e doutorado, parceiros de debates, conversas e trocas intelectuais das mais estimulantes, sem os quais teria sido impossível chegar até aqui com uma certa dose de saudosismo: Danrlei de Freitas Azevedo, Sérgio Xavier, Gustavo Naves Franco, Marcelo Rangel,

Leonardo Padilha, Renata Schittino, Affonso Celso Thomaz Pereira, Maria Eugênia Bertarelli, Luiza Rauter, Fabrina Magalhães Pinto, Janaína Oliveira, Bernardo Buarque de Hollanda, Luiza Laranjeira, Fefa, além de Alexander Martins Vianna e Luiz Cristiano Andrade, pelas agradáveis discussões sobre temas ligados ao Renascimento, no ano de 2005.

Aos irmãos de sempre: Alípio Carmo, Jorge Roberto, Wander Paulus e Pedro Barbosa.

Aos funcionários e funcionárias do departamento de História da PUC-Rio, sempre solícitos, pacientes e bem-humorados: Cláudio, Cleuza, Anair e especialmente Edna Timbó.

À CAPES, pela bolsa de estudos concedida.

## Resumo

Teixeira, Felipe Charbel; Jasmin, Marcelo Gantus. **Timoneiros: retórica, prudência e história em Maquiavel e Guicciardini**. Rio de Janeiro, 2008, 240 p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O conceito de prudência possui centralidade em Maquiavel e Guicciardini, sendo empregado para qualificar o bom juízo, a celeridade decisória e a aguçada capacidade de avaliar as transformações da realidade. Os prudentes, além de reunirem em si as qualidades citadas, devem ser capazes de articular os produtos do cálculo cuidadoso da realidade na forma de textos ou orações regrados segundo preceitos definidos em tratados clássicos de arte retórica. Abrem-se, assim, dois horizontes distintos, porém mutuamente dependentes, em torno da prudência. De um lado, a ênfase no *cálculo e medida* das coisas do mundo, com destaque para a questão dos efeitos, ou seja, os possíveis resultados das ações dos governantes e demais agentes envolvidos nos processos de tomada de decisões em Repúblicas, principados, reinos ou estados papais; de outro, a representação de uma *performance letrada* da prudência em textos compostos segundo preceitos ético-retóricos-poéticos convencionais. Trata-se, nesta tese, da discussão desta dupla dimensão acerca da prudência, com ênfase no exame das histórias compostas por Maquiavel e Guicciardini.

## Palavras-chave

Retórica, Prudência, Historiografia, Renascimento, Maquiavel, Guicciardini.

## Abstract

Teixeira, Felipe Charbel; Jasmin, Marcelo Gantus. **Helmsmen: rhetoric, prudence, and history in Machiavelli and Guicciardini**. Rio de Janeiro, 2008, 240 p. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The concept of prudence is vital for the appropriate understanding of Machiavelli and Guicciardini's texts, being used in order to qualify the good judgment, the ability to make fast decisions and the acute comprehension of the transformations of reality. The prudent men must also be capable of articulating the products of the careful analysis of the reality's movements in texts composed according to the precepts established in classical treatises of rhetoric. Thus one institutes two distinct, however mutually dependent, horizons concerning prudence. On the one hand, the emphasis on the calculation and measure of the things of the world – the possible results of the actions of governors and the other agents responsible for taking decisions in Republics, Principalities, Kingdoms or Papal States. On the other hand, the representation of prudence's literate performance in texts composed according to the ethical and rhetorical and poetical rules established by the tradition. This thesis discusses this double character associated to prudence, especially through the exam of the histories composed by Machiavelli and Guicciardini.

## Keywords

Rhetoric, Prudence, Historiography, Renaissance, Machiavelli, Guicciardini.



## Sumário

1. Introdução: navegando num mar agitado pelos ventos.	11
2. A prudência em Maquiavel e Guicciardini.	21
2.1 O homem e o corpo político.	21
2.2 O princípio da analogia.	48
2.3 Breve excuro: da <i>phronesis</i> à <i>prudencia</i> .	54
2.4 <i>Verità effettuale</i> e prudência: os “novos modos e ordens”.	69
2.5 Uma retórica prudencial.	98
3. Um remédio contra a <i>Fortuna</i> ? Maquiavel e Guicciardini como homens de letras.	106
3.1 Exílio, ócio e melancolia.	106
3.2 Ócio sem dignidade: o epistolário Maquiavel-Vettori e a <i>Consolatoria</i> de Guicciardini.	120
3.3 O homem de letras na escala da glória.	149
4. <i>Ars historica</i> como arte da prudência.	162
4.1 Uma construção de fatos e palavras.	162
4.2 A concepção humanista da <i>ars historica</i> .	181
4.3 Maquiavel: o sabor e o sentido das histórias.	193
4.4 Guicciardini e os limites da prudência.	207
5. Considerações finais.	216
6. Referências Bibliográficas.	219

*Eu estivera ao leme na noite  
escura, a lanterna ardendo fraca  
sobre minha cabeça.*

(Franz Kafka. O Timoneiro).